

# Um Brasil desconhecido: a educação nos municípios do Noroeste Fluminense a partir de indicadores econômicos, demográficos e educacionais\*

---

## Un Brasil desconocido: la educación en los municipios del Noroeste Fluminense a partir de indicadores económicos, demográficos y educativos

---

### A Brazil unknown: education in the Noroeste Fluminense municipalities from economic indicators, demographic and educational

Fecha de recepción: 29-10-2015

Fecha de aceptación: 31-05-2016

Disponibile en línea: 30 de junio de 2016

DOI: <http://dx.doi.org/10.18359/reds.1394>

Pablo Silva Machado Bispo dos Santos\*\*

#### Cómo citar este artículo:

Santos, P. (2016). Um Brasil desconhecido: a educação nos municípios do noroeste fluminense a partir de indicadores econômicos, demográficos e educacionais. *Revista Educación y Desarrollo Social*. 10(2), 34-49. DOI: [org/10.18359/reds.1394](http://dx.doi.org/10.18359/reds.1394)

---

\* Resultado de la investigación del artículo: Después de este análisis, se percibe que hay necesidad de políticas públicas que se centran sobre todo en la mejora de los indicadores de educación, especialmente fomentando el desarrollo de programas de educación de jóvenes y adultos.

\*\* Phd em Educação, Coordenador de la Escola de Gestores MEC/SEB/UFF; Líder del Núcleo de Investigación POLIS/UFF; Professor Adjunto III del Departamento de Ciências Humanas (PCH) da Universidade Federal Fluminense (UFF).

## Resumo

Este artigo possui como objetivo lançar um novo olhar sobre a educação no Brasil, tomando como base o Noroeste Fluminense, a Mesorregião mais pobre do Estado do Rio de Janeiro, praticamente desconhecida (há poucos estudos sobre a mesma no Brasil e no exterior) e cujos Indicadores Demográficos, Humanos e Educacionais merecem uma séria discussão com vistas a subsidiar o trabalho dos gestores educacionais das redes de ensino municipais e escolas desta mesorregião. Partindo deste pressuposto, foi realizada uma análise exploratória dos dados relativos aos referidos indicadores, bem como os indicadores de rendimento escolar dos municípios do Noroeste Fluminense. Tal análise visou a trazer subsídios para a compreensão do panorama educacional destes municípios, mediante o cruzamento destes indicadores, de modo a subsidiar ações político-administrativas dos gestores escolares e das redes de ensino. Após a referida análise, constata-se que há a necessidade de políticas públicas que foquem especialmente na melhoria dos indicadores educacionais, especialmente estimulando o desenvolvimento de programas de Educação de Jovens e Adultos.

*Palavras-chave:* Gestão Educacional; indicadores demográficos e educacionais; Noroeste Fluminense

## Resumen

Este artículo tiene como objetivo poder lanzar una nueva mirada sobre la educación en Brasil, tomando como base el Noroeste Fluminense, la Mesorregión más pobre del Estado de Rio de Janeiro, prácticamente desconocida (hay pocos estudios sobre el mismo en Brasil y en el exterior) y cuyos Indicadores Demográficos, Humanos y Educativos merecen una discusión seria, con el objetivo de apoyar el trabajo de los administradores de la educación de las redes de enseñanza municipales y las escuelas de esta mesorregión. Partiendo de esta suposición, se realizó un análisis exploratorio de los datos sobre los indicadores referidos, así como a los indicadores de rendimiento escolar de los municipios del Noroeste Fluminense. Este análisis tiene la intención de proporcionar apoyo para la comprensión del panorama educativo de estos municipios, a través del cruce de estos indicadores, con el fin de apoyar las acciones políticas y administrativas de los administradores escolares y de las redes de enseñanza. Después del análisis mencionado anteriormente, se constata que hay una necesidad de políticas públicas que se centren sobre todo en la mejora de los indicadores de educación, fomentando especialmente el desarrollo de programas de Educación de Jóvenes y Adultos.

*Palabras clave:* Administración de la educación; indicadores demográficos y educativos; Noroeste Fluminense.

## Abstract

This paper has aimed to launch a new look at Brazilian Education, this look is based in Noroeste Fluminense, the poorest Mesoregion of the Rio de Janeiro State, and whose Demographic, Human and Educational Indicators merit serious discussion in order to support the work of the educational system managers and municipal schools teaching in this mesoregion. Under this assumption, an exploratory analysis of data relating to these indicators was performed, as well as indicators of school performance of municipalities in the Noroeste Fluminense. This analysis aimed to provide support for understanding the educational situation of these cities by the intersections of these indicators in order to subsidize political and administrative actions of school administrators and school systems. As a consequence of this analysis, it reveals that there is the need for public policies that focus especially on the improvement of education indicators, especially encouraging the development of programs for Youth and Adults.

*Keywords:* Education management; demographic and educational indicator; Noroeste Fluminense

## Introdução

Este trabalho resulta de uma pesquisa em andamento, na qual procuramos correlacionar alguns Indicadores Demográficos e Educacionais e aspectos quantitativos, referentes ao rendimento escolar, e que (ao menos em parte) permitiram a realização de inferências sobre a situação educacional do Noroeste Fluminense. Neste sentido, cabe indicar que foram analisados os dados relativos aos IDE e ao PIB da Mesorregião Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro.

Existem no Brasil, apesar do enorme desenvolvimento experimentado nas últimas duas décadas. Como exemplos de tais regiões, podem ser mencionados o Vale do Jequitinhonha no interior do Estado de Minas Gerais<sup>1</sup> e o chamado “Polígono das Secas”, que consiste em uma região do território brasileiro integrada pela parte mais árida dos municípios de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe<sup>2</sup>. Obviamente tais regiões compõem bolsões de pobreza que contrastam de forma brutal com os municípios situados em estados menos acometidos por configurações climáticas extremas como Rio de Janeiro e São Paulo. Tamanha desigualdade, sem dúvida alguma reflete nos indicadores

educacionais desta região (como taxas elevadas de analfabetismo e precariedade no aprendizado de conhecimentos básicos sobre a língua materna e as operações matemáticas).

Apesar de não enfrentar problemas climáticos similares ao Polígono das Secas, há no Estado do Rio de Janeiro uma Região cujos indicadores educacionais, demográficos e econômicos se aproximam muito dos observados naquela região, trata-se da parte do Estado (Mesorregião) denominada Noroeste Fluminense.

A Mesorregião Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro é a que possui o menor PIB do Estado, respondendo por apenas 1,02% do total do PIB do Estado do Rio de Janeiro<sup>3</sup>. Os Municípios que integram a referida Mesorregião são: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Itaocara, Itaperuna, Italva, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai. Estes 12 municípios se subdividem em duas microrregiões: Microrregião de Itaperuna (Itaperuna, Italva, Porciúncula, Varre-Sai, São José de Ubá e Bom Jesus do Itabapoana) e Microrregião de Santo Antônio de Pádua (Aperibé, Cambuci, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Santo Antônio de Pádua). No âmbito deste trabalho são analisados os dados relativos às duas microrregiões, com vistas a compor um

<sup>1</sup> Fonte: <https://www2.ufmg.br/polojequitinhonha/O-Vale/Sobre-o-Val>.

<sup>2</sup> Fonte: [http://www.mi.gov.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=090e3f78-bde3-4a1b-a46c-da4b1a0d78fa&groupId=10157](http://www.mi.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=090e3f78-bde3-4a1b-a46c-da4b1a0d78fa&groupId=10157)

<sup>3</sup> Fonte: Produto Interno Bruto do Município do Rio de Janeiro – 2011. Centro de Estudos e Pesquisas Estatísticas do Rio de Janeiro (CEPERJ). Disponível em [www.ceperj.gov.br](http://www.ceperj.gov.br)

panorama das características econômicas e referentes ao rendimento escolar dos municípios que as compõem, de maneira a fornecer subsídios para futuras ações nos níveis das instituições escolares e secretarias de educação.

Face ao exposto, devemos ainda recordar que desde 2007 com a instituição do PDE e do Plano de Ações Articuladas (BRASIL, 2007-a), o Governo Federal em conjunto com os governos estaduais e municipais tem feito um esforço no sentido de minimizar as desigualdades regionais em termos educacionais, bem como de tornar públicas as informações relativas ao rendimento escolar das redes municipais por intermédio dos Indicadores Demográficos e Educacionais (IDE) disponíveis na página do Ministério da Educação. Tomando como base os fatores apresentados, entendemos que estudos como este podem contribuir sobremaneira para que possamos compreender o impacto destas políticas públicas sobre os sistemas de ensino de regiões situadas fora dos eixos dos grandes centros populacionais (localizados principalmente nas capitais e regiões metropolitanas do país). O presente trabalho apresenta-se subdividido nas seguintes seções: a) Aspectos Teórico-metodológicos; b) Análise dos dados; c) Considerações Finais.

### **Aspectos teórico-metodológicos**

Com relação às categorias teóricas do estudo que presentemente apresentamos, deve ser ressaltado que utilizamos as seguintes: a) Refração Política;

b) Rendimento Escolar; c) Estudo de Conjuntura.

No que diz respeito à primeira das categorias empregadas (Refração Política), deve ser mencionado que o termo Refração Política refere-se à distância havida entre a formulação de uma política no plano da legislação e seus impactos na dimensão concreta (SANTOS, 2012). Este conceito nos orienta de modo a conformar nosso olhar no sentido de que as distorções observadas entre tal formulação política e sua efetivação concreta sofrem interferências diversas de fatores políticos (especialmente vinculados à política em nível local), fatores estes que viriam a modificar o sentido da formulação política no momento de sua implantação/concretização. Utilizando este referencial teórico fomos até os dados dos IDE e dados de rendimento escolar com vistas a identificar lacunas e/ou pontos falhos na implementação das políticas de melhoria progressiva da qualidade de ensino (especialmente nos municípios) previstas já desde a implantação do PDE em 2007.

Em relação à segunda das categorias (Rendimento Escolar), cabe indicar que a mesma tem a ver com o quanto os estudantes de uma instituição ou rede de ensino conseguem aprender tendo em vista dado conteúdo. Este é um indicador aferido que comumente é medido por testes padronizados (como a Prova Brasil, por exemplo). No caso brasileiro, as redes escolares dos municípios são avaliadas por um indicador chamado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

– IDEB<sup>4</sup>. Tal índice consiste na divisão do “score” obtido pela rede escolar do Município ou Estado (ou escola, se for o caso) dividido pela taxa de fluxo escolar. No âmbito do presente trabalho, o IDEB foi considerado como um dos indicadores de rendimento escolar, assim como a taxa de analfabetismo acima de quinze anos e a taxa de escolarização líquida no ensino fundamental das redes municipais investigadas.

No que se refere à terceira das categorias elencadas (Estudo de Conjuntura), é importante salientar que os mesmos caracterizam-se por análises de largo espectro, as quais procuram articular as escalas do (micro) regional e do nacional, bem como as dimensões da Economia, Política e História utilizando como nexos o objeto de estudo delimitado pelo tema a ser tratado (REVEL, 2001). Desta forma, o estudo de conjuntura ensejado pelo presente trabalho diz respeito a elementos demográficos, educacionais e econômicos analisados em função dos seus impactos sobre o rendimento escolar das redes municipais do Noroeste Fluminense, em especial no que tange a taxas de escolarização líquida, analfabetismo e o IDEB de cada rede municipal.

Em relação aos aspectos metodológicos, cabe indicar que este é um trabalho que parte do princípio que teoria e metodologia compõem um binômio, cuja

separação nunca se dá por completo. Assim sendo, entendemos que todo trabalho intelectual, mesmo quando se dá sob a égide de uma pesquisa de caráter “conceitual” ou “teórico”, acaba por dar ensejo à construção de uma empiria caracterizada por um nível de concreitude relativo a uma dimensão “humana” da realidade (SANTOS, 2013). Assim, partindo desta associação entre teoria e empiria e partindo do pressuposto de que existe uma realidade social, derivada da realidade concreta, estruturamos este estudo pautado em duas técnicas de pesquisa principais: a) *Análise de documentos*: em que empregamos uma técnica de leitura extensiva e composição de instrumentos de comparação de dados; b) *Análise contextual comparativa*: técnica a partir da qual os dados previamente colhidos e organizados são comparados e analisados tendo em vista o contexto mais abrangente em nível educacional, político e econômico. Deste modo, para a elaboração do presente trabalho foi utilizada uma abordagem analítica de caráter qualitativo (LAKATOS & MARCONI, 2007), na qual os dados quantitativos provenientes de fontes estatísticas do IBGE, do INEP e do CEPERJ foram tratados de maneira a fornecer pistas relativas aos indicadores de rendimento escolar e de condições de desenvolvimento da educação básica (especialmente no que tange à Educação Básica) na região geográfica delimitada. A partir destas pistas, objetivamos trazer à luz alguns aspectos da situação educacional do Noroeste Fluminense.

<sup>4</sup> Maiores detalhes relativos aos aspectos técnicos deste indicador podem ser conferidos no site: [ideb.inep.gov.br](http://ideb.inep.gov.br)

## Análise dos dados

Partimos do pressuposto de que uma pesquisa educacional não pode limitar-se a ser mera compilação acrítica de dados, mas antes, os mesmos devem ser analisados e contextualizados em função das especificidades do objeto de estudo tratado (TRIGUEIRO MENDES, 2001). Com base nisto, deve ser mencionado que foi feito um trabalho que se apoiou em dados quantitativos relativos ao Noroeste Fluminense, sendo os mesmos interpretados a partir de uma perspectiva compreensiva, caracterizada pelo entendimento ampliado acerca de possíveis causas e consequências multidimensionais (econômicas, políticas, educacionais) dos fenômenos sociais observados (GEWANSZNAJDER, 1997).

Nesta seção, foram analisados os dados agrupados por microrregião, com vistas a apontar os dados mais marcantes (em termos negativos e positivos) em relação aos referidos indicadores. Em tal análise procuramos refletir a partir das características de cada município, de cada microrregião e da mesorregião como um todo, de maneira a poder fornecer elementos para o enfrentamento das lacunas e eventuais gargalos quanto à situação educacional de tais municípios, especialmente no que tange a seus IDE e seu rendimento escolar.

A seguir é apresentada a primeira das já mencionadas tabelas que apresenta a síntese dos dados que são objeto do presente estudo.

Tabela 1: Indicadores demográficos e pib do noroeste fluminense por município<sup>5</sup>

Estado Do Rio de Janeiro e Municípios	PIB (%)	IDH	IDI
Estado Do Rio de Janeiro	100,0	0,80	0,75
Aperibé	0,02	0,76	0,85
Bom Jesus Do Itabapoama	0,11	0,75	0,81
Cambuci	0,05	0,73	0,75
Italva	0,04	0,72	0,84
Itaocara	0,07	0,77	0,77
Itaperuna	0,37	0,79	0,81
Laje Do Muriaé	0,02	0,71	0,82
Miracema	0,07	0,73	0,80
Natividade	0,04	0,74	0,76
Porciuncula	0,05	0,73	0,82
Santo Antonio De Pádua	0,14	0,75	0,76
São José De Ubá	0,02	0,72	0,67
Varre-Sai	0,03	0,68	0,78

<sup>5</sup> Fonte: Indicadores Demográficos e Educacionais retirados do site do MEC. Disponível em: Ide.mec.gov.br

A seguir apresentamos a tabela complementar contendo os dados educacionais referentes ao Noroeste Fluminense. Conforme será verificado, as mesmas

possuem complementaridade no que diz respeito à natureza dos dados levantados e agrupados em cada uma.

Tabela 2: Indicadores educacionais do noroeste fluminense

Município	Taxas de analfabetismo com menos de 15 anos (%)	Taxa de analfabetismo com mais de 15 anos (%)	Ideb 2011(2º a 5º ano)	Ideb 2011(6º a 9º ano)	Taxa de escolarização líquida de 07 a 14 anos	Taxa de escolarização líquida com mais de 15 anos
Estado Do Rio de Janeiro	Não Mensurado	4,00	4,0 (Observado) E 4,1 (Meta)	3,1 (Observado) E (Meta).	95,10	49,10
Aperibé	2,20	13,30	6,1 (Observado) E 5,5 (Meta)	4,2 (Observado), 4,1 (Meta)	93,10	38,70
Bom Jesus Do Itabapoama	3,50	13,60	4,7 (Observado) E 4,8 (Meta)	4,4 (Observado), 3,8 (Meta)	91,80	38,20
Cambuci	2,50	17,50	5,8 (Observado) E 4,6 (Meta)	Não Atende	86,80	35,20
Italva	2,70	16,30	4,8 (Observado) E 5,2 (Meta)	3,9 (Observado), 3,4 (Meta)	87,10	32,50
Itaocara	2,10	13,30	4,4 (Observado) E 4,0 (Meta)	3,6 (Observado)/ 3,7 (Meta)	91,70	41,40
Itaperuna	2,60	12,20	5,4 (Observado) E 5,7 (Meta)	4,2 (Obs) / 4,7 (Met)	90,10	37,40
Laje Do Muriaé	3,40	18,70	4,1 (Observado) E 4,5 (Meta)	3,9 (Observado) / 4,5 (Meta)	89,30	32,60
Miracema	3,00	14,40	5,1 (Observado) E 5,3 (Meta)	4,9 (Observado) / 4,3 (Meta)	91,10	37,20
Natividade	2,10	15,20	4,0 (Observado) / 4,0 (Meta)	Não Atende	94,70	37,90

Município	Taxas de analfabetismo com menos de 15 anos (%)	Taxa de analfabetismo com mais de 15 anos (%)	Ideb 2011(2º a 5º ano)	Ideb 2011(6º a 9º ano)	Taxa de escolarização líquida de 07 a 14 anos	Taxa de escolarização líquida com mais de 15 anos
Porciuncula	3,20	16,60	4,6 (Observado) / 4,7 (Meta)	Não Atende	84,90	30,20
Santo Antonio De Pádua	2,60	14,20	5,0 (Observado) / 5,0 (Meta)	4,9 (Observado) / 4,3 (Met)	88,80	39,50
São José De Ubá	3,70	20,00	5,4 (Observado) / 5,8 (Meta)	Não Atende	89,90	23,30
Varre-Sai	3,90	18,80	4,6 (Observado) / 5,2 (Meta)	3,4 (Observado) / 3,0 (Meta)	86,70	19,50

Esta tabela sintetiza alguns dos principais dados educacionais (em especial aqueles referentes ao rendimento escolar) dos municípios do Noroeste Fluminense, os quais foram devidamente agrupados em suas frequências. Na próxima seção vamos discutir os referidos dados em cada uma das microrregiões.

### **Análise dos dados relativos à situação educacional da mesorregião**

Com vista a realizar a análise dos dados supramencionados, dividimos os mesmos em duas seções: a) Dados Demográficos e Econômicos (PIB, IDH e IDI); b) Indicadores Educacionais. Vamos a estes:

#### **a) Indicadores Demográficos e Econômicos**

A análise que realizamos, apesar de não se pretender extensa e nem exaustiva empregou mesmo assim um esforço de síntese de diversas dimensões analíticas. Nesta seção apresentamos os principais resultados da análise dos indicadores Demográficos e Econômicos. A seguir os mesmos encontram-se identificados e descritos por item analisado.

**1. PIB: 1,02% em relação ao PIB do Estado do RJ: menor PIB é o de Aperibé (0,01% do PIB Estadual) e maior é o de PIB Itaperuna (0,37% do PIB Estadual).**

Conforme percebemos, o Noroeste Fluminense possui pouca participação econômica no PIB do Estado do Rio de



Janeiro, razão pela qual é a mesorregião com menor PIB. Tal volume baixo de recursos financeiros agregados a esta região denota uma baixa infraestrutura produtiva. Ao levarmos em consideração o fato de que são 12 os municípios que a integram percebemos que a dispersão dos (escassos) recursos financeiros destes municípios chega a níveis alarmantes.

Ao analisarmos o maior PIB (Itaperuna) e o menor PIB (Aperibé), podemos perceber que além de rarefeitos, tais recursos se concentram de modo maciço nas cidades mais importantes das microrregiões: Itaperuna com 36,2% do PIB total e Santo Antônio de Pádua com 13,7% do PIB total. Isto implica no fato de que os demais 11 municípios somados possuem apenas 46% do PIB da Região, o qual já é pequeno em função do PIB do RJ. Como exemplo de tal desigualdade percebemos, por exemplo, que o PIB de Aperibé é 37 vezes menor do que o de Itaperuna e 1000 vezes menor que o PIB do Estado do Rio de Janeiro (que no total possui 92 municípios).

Esta é uma situação que aponta para profundas desigualdades econômicas tanto em relação ao restante do Estado do Rio de Janeiro quanto em relação à distribuição de recursos econômicos nos municípios integrantes do Noroeste Fluminense. Adiante poderemos verificar o impacto destes fatores nos indicadores educacionais da mesorregião. Por ora, constatamos apenas o contexto econômico de profundas desigualdades.

**2. IDH: O menor score é o de 0,68 (Varre-Sai) e o maior score é o de 0,79 (Itaperuna). O score do Estado do RJ é: 0,80**

Conforme percebemos esta é uma mesorregião com o IDH inferior ao restante do Estado do Rio de Janeiro. O intervalo varia entre 0,68, IDH de Varre-Sai (que se situa na faixa de médio desenvolvimento humano) e 0,77, IDH de Itaocara (que se situa também na faixa de médio desenvolvimento humano). A oscilação na faixa do IDH médio<sup>6</sup> corrobora a assertiva de que trata-se de mesorregião marcada por profundas desigualdades, não somente no aspecto econômico mas também no que diz respeito às condições de vida.

O IDH é um indicador de desenvolvimento humano como um todo e sem dúvida alguma tem a ver com a situação educacional do Noroeste Fluminense. Deve ser levado em consideração mais um elemento relativo ao IDH dos municípios analisados, o qual aponta para uma inexistência de relação direta entre maior PIB e maior IDH (uma pista para o estudo de fatores ligados à qualidade da Educação). Isto se dá a perceber quando examinamos o IDH das duas cidades mais importantes das duas microrregiões: Itaperuna com 0,79 (é discreta a diferença em relação ao segundo IDH do Noroeste Fluminense, que é o de

<sup>6</sup> Lembrando que o IDH é uma fórmula que integra indicado res educacionais, expectativa de vida (longevidade) e renda per capita.

Itaocara com 0,77) e Santo Antônio de Pádua com 0,75. Este dado indica que mesmo em se tratando das cidades mais importantes das microrregiões, o maior PIB não se converte em melhor qualidade de vida.

**3. IDI<sup>7</sup>: O menor score é de 0,67 (S. Jose de Ubá) O maior score é o de 0,85 (Aperibé) . O score do Estado do RJ é: 0,75**

O Índice de Desenvolvimento Infantil é uma ferramenta de formulação de políticas públicas para a infância. Sua importância para a situação educacional é grande, sem contar que o IDI fornece indicadores de como vem sendo desenvolvidas as políticas para a infância, não somente no que se refere ao combate da mortalidade infantil, mas também no que diz respeito à educação das crianças.

A oscilação do IDI do Noroeste Fluminense com um intervalo grande (0,67-0,87) demonstra a pulverização dos impactos destas políticas, desde IDI médio como o de São José de Ubá até Aperibé, com 0,85 e que integra a faixa do IDI alto. As cidades principais: Itaperuna com 0,81 (IDI alto) e Santo Antônio de Pádua 0,76 (IDI médio) evidenciam uma discrepância de patamares entre as duas microrregiões. Os valores médios do intervalo do IDI dos municípios se situam no patamar do IDI médio (na faixa de 0,70-0,77).

Com base nestes dados somos levados a crer que as políticas públicas e sociais encontram-se nestes municípios concentradas na infância, ainda que os resultados expressivos (relativos ao patamar alto do IDI) se manifestam em casos pontuais (como os de Aperibé e Itaperuna).

### **b) Indicadores Educacionais/Indicadores de Rendimento Escolar**

Assim como foi feito em relação aos indicadores econômicos e demográficos, apresentamos uma síntese a ser discutida nesta seção, síntese esta que diz respeito mais diretamente à educação pública municipal da mesorregião investigada. Deste modo, no que diz respeito aos indicadores educacionais do Noroeste Fluminense, os principais dados referentes aos mesmos são os seguintes:

**1. IDEB OBSERVADO (2º ao 5º ano): o maior score foi de 6,1 (Aperibé) e o menor score foi de 4,0 (Natividade).**

O IDEB<sup>8</sup> dos anos iniciais nas redes de ensino da Região Noroeste Fluminense possuem grande variação. Aperibé foi o município que demonstrou maior desempenho neste nível de ensino, conseguindo superar a meta prevista que era de 5,5. Igualmente temos o caso de Natividade que obteve “score” igual a 4,0, mantendo-se porém dentro da meta prevista que era 4,0.

<sup>7</sup> Maiores detalhes referentes ao IDI, favor consultar: [http://www.unicef.org/brazil/pt/Pags\\_108\\_123\\_IDI\\_Abre.pdf](http://www.unicef.org/brazil/pt/Pags_108_123_IDI_Abre.pdf)

<sup>8</sup> Para efeito deste trabalho foram considerados os dados

No que diz respeito ao cumprimento da meta prevista do IDEB, percebe-se que os municípios de Bom Jesus de Itabapoana, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Porciúncula, São José de Ubá e Varre-Sai não cumpriram a meta do IDEB, sendo que a maior discrepância entre o IDEB observado e a meta foi constatada no município de Varre-Sai (0,46 observado e 0,52 de meta). Igualmente os municípios de Aperibé, Cambuci, Itaocara, Italva e Santo Antônio de Pádua cumpriram a meta, com destaque para Aperibe que obteve “score” 6,1 (contra a meta de 5,6) e Cambuci que alcançou 5,8 (contra a meta de 4,6).

Estes dados apontam para dois indicadores: a) A maior parte dos municípios que não cumpriram a meta do IDEB estão situados na Microrregião de Itaperuna (cinco de seis), o que mais uma vez demonstra a inexistência de uma relação direta entre PIB e qualidade de ensino; b) As políticas educacionais relativas à infância tem sido mais efetivadas que as demais, o que impacta o IDEB dos anos iniciais do Noroeste Fluminense.

**2. IDEB OBSERVADO (6º ao 9º ano): 3,4 (Varre-Sai) e 4,9 (Miracema). Os scores do Estado do RJ são: 3,1.**

No tocante ao IDEB relativo aos anos finais do ensino fundamental, cabe indicar que todos os municípios possuem média superior à média estadual. Igualmente destacam-se Varre-Sai com “score” de 3,4 (contra a meta de 3,0) e Miracema com “score” de 4,9 (contra a meta prevista de 4,3).

Dentre os municípios que não cumpriram a meta prevista pelo MEC no último IDEB temos: Italva, Itaperuna, Laje do Muriaé. Deve ser destacado que tanto Itaperuna quanto Laje do Muriaé apresentam grande discrepância entre o IDEB observado e a meta prevista pelo MEC, sendo a diferença igual a 0,5 pontos e 0,6 pontos de “score” respectivamente. Já em relação aos municípios que cumpriram a meta, o destaque deve ser dado para Miracema e Santo Antônio de Pádua, ambos com diferença de 0,6 pontos de “score” além da meta projetada pelo MEC. Os municípios de Natividade, Porciúncula e São José de Ubá (microrregião de Itaperuna) não atendem ao segundo segmento do ensino fundamental, o que evidencia mais uma vez a concentração de recursos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os referidos dados dos anos finais do ensino fundamental aferidos pelo IDEB chamam a atenção mais uma vez para os dois fatores identificados no item anterior, relativo ao IDEB dos anos iniciais das redes de ensino dos municípios do Noroeste Fluminense. Com isto, temos uma situação educacional que evidencia mais uma vez certa refração política no que se refere à melhoria da qualidade da educação prevista no Decreto 6.094/07 (BRASIL, 2007), na medida em que temos casos de retração do IDEB, bem como municípios que não atendem ao segundo segmento do ensino fundamental.

**3. Escolarização Líquida (07 a 14 anos): 84,90 (Porciúncula) a 97,10 (Itaperuna). O score do Estado do RJ é: 95,10**

A Escolarização líquida consiste em um indicador que afere o quanto a escola cumpre a sua função no sentido do acesso e da permanência dos indivíduos nela presentes. Trata-se de elemento diretamente ligado ao fluxo escolar e que tem a ver com aprovação e reprovação. Conforme podemos perceber, o Município de Varre-Sai possui um índice de escolarização líquida para o primeiro segmento do Ensino Fundamental aproximadamente 20% inferior à média do Estado do Rio de Janeiro. Igualmente, depreendemos que em Itaperuna este é um indicador que se encontra um pouco acima da média do Estado do Rio de Janeiro, situando-se com “score” de 97,10. Nos demais municípios, a média se situa em torno de 90%, em que pese o fato de que, mais uma vez os municípios da Microrregião de Itaperuna possuem indicadores com “score” menor.

Levando em consideração o fato de que a escolarização líquida enquanto indicador de fluxo escolar é elemento importante do IDEB, políticas de correção de fluxo para este nível de ensino poderão surtir efeito já em próximas avaliações. Igualmente se correlacionarmos estes dados de IDEB dos anos iniciais com os dados referentes ao IDH e IDI percebemos que há sem dúvida alguma desajustes quanto ao aspecto educacional das políticas públicas ligadas à infância no que se refere ao Noroeste Fluminense.

**4. Escolarização Líquida (15-17 anos): 19,50 (Varre-Sai) a 41,10 (Itaocara). O score do Estado do RJ é: 49,10**

Este é um indicador que diz respeito à juventude. Esta idade tem a ver com o fim do Ensino Fundamental e início do Ensino Médio. Em primeiro lugar deve ser levado em conta o fato de que o Ensino Médio ainda não foi totalmente universalizado, especialmente em cidades do interior (SANTOS, 2011). De todo modo, estes dados são um indicador importante relativo ao segundo segmento do Ensino Fundamental que diz respeito à reprovação. A esse respeito, deve ser destacado que todo o Noroeste Fluminense encontra-se com média abaixo à média do Estado do Rio de Janeiro que é de 49,10%.

Sobre este indicador educacional, cabe destacar que o município de Varre-Sai possui a menor taxa de escolarização líquida, enquanto que Itaocara possui a maior. A média da Mesorregião se posiciona em torno de 37% de “score”. Conforme ocorre em relação aos demais indicadores educacionais a taxa de escolarização líquida entre 15-17 anos é menor na Microrregião de Itaperuna (cuja média é de 32%).

Estes dados nos levam a crer que as políticas educacionais relativas à juventude carecem de mais eficácia no que diz respeito a seu rendimento escolar, pois o rendimento escolar do segundo segmento do Ensino Fundamental (o que se evidencia principalmente nos resultados do IDEB) demonstra que a

escolarização líquida dos jovens de 15 a 17 anos sem dúvida alguma está implicada na dificuldade do atingimento dos padrões mínimos de qualidade estabelecidos pelo MEC pelas redes municipais do Noroeste Fluminense (em especial as da Microrregião de Itaperuna).

**5. Taxa de Analfabetismo com menos de 15 anos: 3,90 (Varre-Sai) e 2,10 (Itaocara e Natividade)**

Este é um indicador que demonstra a eficácia das políticas educacionais voltadas para a infância no que diz respeito ao rendimento escolar. A existência de analfabetos entre 07 e 14 anos evidencia o fato de que a escola não tem conseguido atender a sua função social no que diz respeito ao direito subjetivo garantido em lei pela LDB 9394/96 (CURY, 2000). O Município de Varre-Sai apresenta o maior índice, chegando a 3,90% da população nesta idade, e ostenta o maior “score” enquanto que Itaocara com 2,10% é o que possui a menor taxa. As cidades principais do Noroeste Fluminense, Itaperuna e Santo Antônio de Pádua possuem as taxas de 2,60% da população entre 07 e 14 anos analfabetas. A média desta taxa para os municípios desta mesorregião é de Levando em consideração o fato de que os dados ainda não refletem os impactos da política nacional de alfabetização desenvolvida pelo Governo Federal e denominada Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC9 (BRASIL, 2012),

mesmo assim há que se considerar que, não obstante exista uma concentração de esforços na educação da infância, os indicadores apontam para o fato de que a qualidade de ensino do Noroeste Fluminense não permite que todas as crianças sejam alfabetizadas na idade correta. No próximo item iremos verificar a situação do Noroeste Fluminense quanto à alfabetização da população acima de quinze anos.

**6. Taxa de Analfabetismo acima de 15 anos: 22,00% (S. José de Ubá) a 12,60%(Aperibé), O score do Estado do RJ é: 4,00%.**

A primeira consideração a ser feita diz respeito ao fato de que a taxa de analfabetismo acima de 15 anos nesta região é (em se tratando do melhor “score”) pelo menos três vezes superior à média do Estado do Rio de Janeiro. Este dado impacta diretamente o setor produtivo, na medida em que diminui a oferta de mão-de-obra qualificada, além do que, indicadores de analfabetismo tão altos significam que altos percentuais da população desta mesorregião do Estado do Rio de Janeiro encontram-se privados do acesso ao mundo da leitura, bem como, do direito subjetivo à Educação, garantido pela Constituição Federal de 1988 em seu artigo de número 205 e reafirmado pela LDB 9394/96.

No que diz respeito aos dados do Noroeste Fluminense quanto ao índice de analfabetismo acima de 15 anos temos a menor taxa em Aperibé com 12,60% e a maior em São José de Ubá com 22,00%.

<sup>9</sup> Maiores informações sobre o PNAIC podem ser obtidas no site [www.pacto.mec.gov.br](http://www.pacto.mec.gov.br)

As cidades principais Itaperuna e Santo Antônio de Pádua respondem com as taxas de 12,20% e 14,20% respectivamente. A média da mesorregião é de 17,60%. Ao comparar esta média com a média do Estado do Rio de Janeiro (4,0%), percebe-se que a taxa de analfabetismo entre jovens e adultos é mais de quatro vezes superior a media dos municípios do Rio de Janeiro.

Estes dados trazem importantes pistas para a compreensão da situação educacional do Noroeste Fluminense. É neste sentido que torna-se claro a partir dos dados demográficos e educacionais desta mesorregião que políticas de Educação de Jovens e Adultos devem ser implantadas com prioridade, pois do contrário estará mantido um “gargalo” na formação de milhares de pessoas. Em se tratando de municípios pobres, claramente esta privação do Direito à Educação adquire contornos dramáticos na medida em que mantém estagnada (ou contribui para tanto) a estrutura de oportunidades educacionais para importante parcela das populações do Noroeste Fluminense.

### Considerações Finais

Este é um trabalho originado de pesquisa em andamento na qual são estudados os indicadores demográficos e educacionais no que diz respeito a seu impacto na situação educacional do Noroeste Fluminense, em especial no que se refere ao rendimento escolar das redes municipais das cidades que integram esta mesorregião do Estado do Rio de Janeiro.

Conforme foi possível perceber, os resultados apontam para alguns elementos interessantes a esse respeito. A seguir, discutiremos os mesmos.

A Microrregião de Itaperuna é a que possui indicadores mais preocupantes. Enquanto o PIB é mais concentrado, há uma correlação entre IDH médio, IDI médio e indicadores educacionais de rendimento escolares mais baixos (se comparados à média estadual). A Microrregião de Santo Antônio de Pádua possui menor PIB (em comparação com a Microrregião de Itaperuna), IDH médio e indicadores educacionais maiores do que os da microrregião de Itaperuna, mas ainda assim situam-se via de regra abaixo da média estadual.

A situação educacional do Noroeste Fluminense denota que o analfabetismo é algo a ser enfrentado com urgência, seja com a implantação de políticas como as do PNAIC e programas suplementares de Educação de Jovens e Adultos (EJA), seja com o investimento em programas assistenciais de apoio aos jovens (especialmente programas de geração de emprego e renda). Cabe ressaltar que neste sentido, faz-se necessário mais do que um esforço de atuação governamental, e torna-se preciso fomentar a participação da sociedade civil neste processo, utilizando a escola como nexos dessa ação política e pedagógica (tal como proposto no documento base do Plano de Desenvolvimento da Escola-PDE). A esse respeito, cabe indicar que, apesar da adoção deste em 2007, da meta de alfabetização de toda a po-

pulação escolar até oito anos de idade (tal como consta em uma das 28 Metas do Decreto 6.094/07—Compromisso Todos pela Educação), por um efeito de Refração Política (especialmente se considerarmos que a política local se comporta de modo distinto da política nacional), percebe-se que as atenções estão concentradas para ações que impactam no desenvolvimento da infância (o que se percebe pela análise do IDI), de modo que este elemento prioritário da situação educacional permaneceu (pelo menos até 2009, ano aos quais correspondem os dados) sem a devida atenção na mesorregião Noroeste Fluminense.

A escolarização líquida baixa aponta para a necessidade de adoção em caráter emergencial de políticas de correção de fluxo, especialmente se considerarmos os resultados relativos à escolarização líquida com jovens acima de 15 anos e adultos. Associam-se a tais políticas a necessidade de ações governamentais assistenciais de apoio à permanência na escola (em nível municipal). Por último, mas nem por isso menos importante, cabe salientar que sem uma integração entre a escola e o setor produtivo, sem que haja um esforço conjunto de melhoria dos indicadores educacionais e melhoria do dinamismo do setor produtivo do Noroeste Fluminense, muito provavelmente haverá a manutenção do atual quadro constituído por baixo PIB, IDH abaixo da média estadual e indicadores educacionais que apontam para redes municipais de ensino que não tem conseguido cumprir o aspecto de inclusão social que é parte indissociável

de sua missão enquanto instituições públicas a serviço da população (em especial a população mais carente).

Ao final deste estudo, indicamos que o mesmo poderá e deverá ser complementado com o cruzamento de outros dados referentes à região, tais como número de alunos por turma, matrículas docentes, formação dos docentes e distribuição geográfica das escolas. Estes dados em nível macro quando tratados de modo eficiente podem auxiliar e muito o conhecimento relativo às redes de ensino do Noroeste Fluminense (que possui carência de estudos deste tipo que possam favorecer as escolas e redes de ensino), especialmente no que diz respeito aos gestores escolares e aos dirigentes municipais das referidas redes.

Por último, indicamos que o planejamento pedagógico, quando apoiado em dados empíricos, relativos ao contexto educacional, mas também econômico e demográfico vem a ter melhores condições de captar o dinamismo das demandas educacionais e sociais dos atores (alunos, professores, funcionários, pais de alunos) envolvidos com a situação educativa das redes destes municípios, principalmente tendo em vista o fato de que tratam-se de problemas complexos e que necessitam do aporte da Universidade (e das pesquisas nelas produzidas) para que sejam encontradas saídas para tais problemas. Esperamos assim, que tal estudo tenha contribuído para lançar um olhar diferenciado sobre a situação educacional da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, a qual merece (como

vimos) uma atenção especial dos gestores, pesquisadores e autoridades envolvidas com a educação pública.

## Referências

- BRASIL. *Plano de Desenvolvimento da Educação*. Brasília: MEC/INEP, 2007.
- BRASIL. Decreto 6.094/07 – Compromisso Todos pela Educação. Brasília: MEC, 2007.
- BRASIL. Portaria Interministerial nº 1, de 09 de março de 2005. Brasília: Ministério da Integração Nacional, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2005.
- BRASIL. *Portaria n. 1.458 de Dezembro de 2012*. Brasília: MEC, 2012.
- CURY, C. R. J. A Educação Básica como Direito. *Cadernos de Pesquisa*, v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.
- \_\_\_\_\_. Qualidade em educação. *Nuances: estudos sobre educação*, Presidente Prudente, ano 16, v. 17, n. 18, p. 17-34, jan./dez. 2010.
- FREY, Klaus. Políticas Públicas: Um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*. Brasília, n. 21, p. 212-260, jun. 2000.
- GEWANDSZNAJDER, F, ALVES MAZZOTI, Alda Judith. *Pesquisa Qualitativa*. Campinas: Pioneira, 2007.
- LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: ATLAS, 2007.
- MACEDO, Donaldo Bello de Souza. *Acompanhamento e Controle Social no Brasil*. 2ª ed., São Paulo: Xamã, 2010.
- MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MENDONÇA, Erasto Fortes de Estado Patrimonial e Gestão Democrática. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano XXII, n. 75, p. 93-123, Agosto/2001.
- PERELMAN, Chain. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- REBOUL, Olivier. *Introdução à retórica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- REVEL, J. *Jogos de Escalas*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- SANTOS, P. S. M. B. dos. *Guia Prático da Política Educacional no Brasil – ações, planos, programas e impactos*. São Paulo: CENGAGE, 2011.
- \_\_\_\_\_, *Questões Polêmicas de Política e Legislação Educacional*. Curitiba: CRV, 2012.
- \_\_\_\_\_, *Sobre o Conceito de Refração Política: mais uma chave dos segredos das Ciências Humanas*. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 12, n. 137, 2012.
- \_\_\_\_\_, *Princípios da Metaciência Social*. Jundiaí: Editorial Paco, 2013.
- \_\_\_\_\_, *Campo do poder, refração política e legislação educacional: notas para uma discussão da gestão democrática no Brasil*. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 9, n. 4, 2015.
- TRIGUEIRO MENDES, D. *O Planejamento Educacional no Brasil*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.